

DA RELAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA E LINGÜÍSTICA NA 37ª EDIÇÃO DA MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA, DE EVANILDO BECHARA

Thais de Araujo da Costa (UERJ)

araujo_thais@yahoo.com.br

Da 1ª edição, publicada em 1961, para a 37ª edição da Moderna Gramática Portuguesa (MGP), de Evanildo Bechara, publicada em 1999, temos: uma capa nova, uma contracapa nova, um prefácio novo e 184 páginas a mais... Uma tensão entre o mesmo e o diferente, isto é, entre ser a mesma gramática e ser uma gramática outra, comparece na edição de 1999 desde a sua capa/contracapa e se mantém no prefácio no qual essa edição é significada, ao mesmo tempo, como um “novo livro” e como produto de “atualização e enriquecimento” em relação às edições anteriores. Tal tensão se mantém no sumário, no qual observamos, ao lado de títulos e subtítulos já conhecidos da 1ª edição, vários títulos e subtítulos novos, parcial ou totalmente diversos dos que encontramos naquela. Mesmo quando os títulos e subtítulos são totalmente diferentes, como é o caso da introdução da 37ª edição da MGP, sentidos presentes na edição de 1961 se fazem de alguma forma significar. Sendo assim, impõe-se a seguinte questão: o que se diz quando se diz que as seções da MGP passaram por “atualização e enriquecimento”? Em nossa exposição, à luz da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas, buscaremos demonstrar que a resposta a essa pergunta diz respeito ao modo como os Discursos da Linguística e da Gramática são mobilizados e se relacionam na 37ª edição do compêndio de Bechara, modo este que, em função das suas diferentes condições de produção, ganha novos contornos, constituindo uma outra forma material de gramática.

Palavras-chave: Discurso da Gramática. Discurso da Linguística. Moderna Gramática Portuguesa.